A QUESTÃO DOS REFUGIADOS NA MÍDIA: REFLEXÕES COM RELAÇÃO À HOSPITALIDADE & TURISMO NO PARANÁ

Beatriz Madalena Bueno da Silva (PIBIC), Daniela Aparecida Molina Vargas(co-orientador), Mirna de Lima Medeiros (Orientador), beatrizbueno963@gmail.com: mirnadelimamedeiros@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Turismo

Ciências Sociais Aplicadas/ Turismo

Palavras-chave: Migrações, Refugiados, Turismo, Jornais, Paraná.

Resumo

Este artigo teve o objetivo de analisar como os refugiados são retratados na mídia paranaense e sua interface com o Turismo. Para essa finalidade, os objetivos específicos foram: Discutir a questão dos refugiados e sua potencial relação com a área de Turismo com base no marco teórico e legal; listar as notícias existentes na mídia paranaense relacionadas aos refugiados; e descrever como a mídia paranaense aborda a questão e se há interfaces com o Turismo. A pesquisa foi exploratória e descritiva e teve a coleta de dados secundários em jornais e sites da mídia paranaenses. Foi realizada uma análise para confrontar a questão dos refugiados com a atividade turística, verificando se são mencionadas questões relacionadas com hospitalidade, inserção no mercado de trabalho em turismo, mudança no conhecimento e intenção de visita entre outras questões. A pesquisa se justifica pela atual conjuntura migratória com crescente fluxo de pedidos de refúgio no Brasil, bem como pelo fato de o estado do Paraná ser o terceiro estado que mais recebe refugiados no Brasil. Verificou se vinte e oito reportagens. Ao final percebeu-se que os refugiados são mostrados de maneira positiva.

Introdução

Conforme o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o Brasil, a partir de 2010, começou a receber um número maior de solicitações de refugiados, para viver de maneira legal no território brasileiro. Em 2010, o Brasil recebeu 966 solicitações de refúgio. Em 2015 esse número chegou a 28670. Atualmente o estado do Paraná recebe um número considerável de refugiados, ficando em 3º lugar na lista de estados brasileiros, perdendo apenas para São e Rio de Janeiro. Nele encontram-se cerca de 500 pessoas, em torno de 8% dos refugiados. Os três países que mais solicitam refúgio ao Brasil são: Venezuela (com 3375solicitações), Cuba (1370) e Angola (1353).

Edwards (2015) define refugiado como pessoas que fogem de perseguições ou conflitos armados. A situação é tão grave e perigosa que eles acabam tendo que sair de seus países para buscar segurança em países próximos. Mostrando a diferença entre refugiados e migrantes, Edwards (2015) diz que diferente do refugiado, os migrantes saem de seu país de forma espontânea, a procura de educação e uma qualidade de vida melhor, e podem retornar quando quiserem e continuam recebendo proteção de seu governo.

Como diz Torrente (2018) o fato de refugiados montarem ou serem empregados em negócios no setor turístico é reportado por consumidores em redes sociais da área utilizadas como fonte de informação para tomada de

decisão por muitos consumidores-turistas, como o *TripAdvisor*. Uma busca realizada em maio de 2018 pelo termo nessa rede retorna com 65 resultados, dos quais 28 restaurantes (em sua maioria de sírios ou árabes). Um dos casos encontrados foi em Curitiba, onde um refugiado sírio montou um restaurante, com comidas típicas da Síria, classificado como um dos melhores nessa especialidade na capital.

Os refugiados podem também entrar no mercado de trabalho em lugares turísticos, como hotéis, ou como garçom em restaurantes, assim contribuindo com o crescimento da atividade turística no estado. Além disso, é de interesse para a área a forma como o paranaense recebe essas pessoas (hospitalidade). Diante desse breve panorama, cabe indagar: Como a mídia paranaense tem abordado a questão dos refugiados nos últimos anos? Existem implicações para a área de Turismo e Hospitalidade?

Diante dessas questões, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar como os refugiados são retratados na mídia paranaense (entre 2010 e 2018) e sua interface com o Turismo. Para essa finalidade, os objetivos específicos foram: discutir a questão dos refugiados e sua potencial relação com a área de Turismo com base no marco teórico e legal, listar as notícias existentes na mídia paranaense relacionada aos refugiados e descrever como a mídia paranaense aborda a questão e se há interfaces com o Turismo.

A seguir, o referencial teórico deste artigo abrange a questão da mídia; diferencia termos relacionados aos fluxos migratórios; e fornece um panorama nacional e paranaense com relação ao refúgio. Em seguida a metodologia descreve as escolhas realizadas para consecução do trabalho. Os resultados dessas escolhas são descritos na seção de resultados e discussões que se inicia com a descrição das 28 reportagens dos jornais Gazeta do Povo e Folha de Londrina e segue para a discussão e análise do conteúdo das matérias. Por fim, são expostas as considerações finais e as referências utilizadas.

Material e Métodos

O presente trabalho é de cunho exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para compreensão de conceitos referentes ao tema. Em seguida, uma análise documental onde coletou-se de dados em dois jornais do estado do Paraná.

Para a análise deste artigo, escolheu-se os jornais Gazeta do povo e Folha de Londrina. As reportagens foram buscadas em cada jornal buscando pelo descritor “refugiados”, após isso foram analisadas todas as reportagens que continham esse termo. Atenderam a esse critério dezoito reportagens da Gazeta do Povo e dez reportagens da Folha de Londrina.

Depois de ler e extrair informações das reportagens, o próximo passo é mostrar os resultados e fazer as discussões confrontando com o referencial teórico.

Resultados e Discussão

Nota-se poucas reportagens nos primeiros anos de ambos os jornais. Com relação ao local especificado nas reportagens, o jornal Folha de Londrina cita várias cidades paranaenses onde existem refugiados: Londrina, Cascavel, Curitiba, Foz do Iguaçu, Pato Branco, Guarapuava e Paranavaí.

Destacam se que três nacionalidades se destacam: os Sírios, os Venezuelanos e os Haitianos. Os sírios por causa de guerras, distúrbios civis,

violência étnica, estupros, fome, seca. Os Venezuelanos fogem da crise onde a escassez de alimentos e as perturbações econômicas. Os haitianos, depois de uma guerra civil, e um terremoto que destruiu muita coisa, também tiveram que buscar novos lugares e muitos vieram ao Brasil. Os jornais falam de várias nacionalidades de refugiados, mas mencionam mais as histórias e contextos dos sírios, haitianos e venezuelanos que são os que representam maiores números.

Segundo as reportagens há algumas dificuldades encontradas por eles ao chegar. Menciona-se que o desconhecimento do idioma é um fator que atrapalha a convivência e comunicação, a cultura diferente causa estranheza e também a culinária brasileira. Alguns refugiados abrem restaurantes (isso é bom para o turismo, pois tornam se estabelecimentos turísticos), para servir suas comidas típicas, uma maneira de ganhar dinheiro, comer o seu alimento cotidiano e atrair pessoas para conhecerem sua cultura.

É notável que a presença de refugiados, traz alguns aspectos positivos para os locais onde eles escolhem para viver. Buarque (2018) conta na matéria “os refugiados no presente”, da Gazeta do Povo, que os refugiados podem contribuir com a Economia, pois abrem estabelecimentos, alguns alimentares, onde servem pratos típicos de suas culturas e empregam brasileiros para trabalhar com eles. Podem dar aulas de línguas para brasileiros e também contam e ensinam suas culturas.

Com relação à hospitalidade, percebe-se menções à indivíduos, mas principalmente às instituições no Paraná. Algumas prefeituras e órgãos como igrejas e instituições auxiliam aos refugiados quando eles chegam às cidades com relação à alimentação, moradia e etc. Como diz Trigueiros (2018) no Folha de Londrina, “falta estrutura para receber refugiados”. Os refugiados enfrentam muitas dificuldades, começando pela falta de estrutura governamental, falta de leis que permitam que eles tenham os mesmos direitos que brasileiros. A falta de documentos dificulta e por isso, muitos deles vivem ilegalmente, e também entram ilegalmente no Brasil, isso faz com que dificulte a contagem deles, já que por isso, não se pode ser total certeza dos lugares onde estão. Por fim, no caso específico da região Sul, mencionou-se dificuldades com relação ao clima pelo fato da maioria não estar acostumada ao inverno.

Para Kadletz (2019) um aspecto que não pode ser esquecido é que eles são vítimas da xenofobia. Essa é reforçada por líderes políticos que querem “defender sua população” dizem que refugiados “nunca tem boas intenções e que não devem ser acolhidos”.

Os pontos negativos tratados pelos jornais focam nas dificuldades encontradas pelos refugiados para se estabelecer no Brasil/Paraná. Felizmente as reportagens analisadas não relacionam os refugiados à violência ou qualquer outro tipo de detração como poderia se esperar segundo a narrativa de Bauman (2017) com relação aos discursos da mídia e de governantes.

Conclusão/ões

Este artigo teve objetivo geral analisar como os refugiados são retratados na mídia paranaense, mostrando a relação deles com o Turismo.

Verificou se que os refugiados buscam viver em outros lugares por diversos motivos, e que o Brasil/Paraná é um local visto por eles como seguro e que possui oportunidades, inclusive de trabalho.

A mídia paranaense mostra os refugiados de maneira preponderantemente positiva e aponta-se que podem ajudar em vários setores da economia. Como

ISSN 1676-0093

limitação da pesquisa aponta-se que há pouca profundidade nas questões relacionadas ao Turismo e Hospitalidade.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao grupo intitulado: Questões ambientais, gênero e condições de pobreza, Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais Aplicadas.

Referências

ACNUR. **Dados sobre refúgio no Brasil.** 2018. Disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>. Acesso em: 20 out. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Estranhos a nossa porta.** Rio de Janeiro: Zahar, 2017. 94 p.

BUARQUE, Cristovam. **Os refugiados no presente.** 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/os-refugiados-no-presente-ajc3w42e252uxkrk4g5cn1bgx>. Acesso em: 19 out. 2018.

EDWARDS, Adrian. **Refugiado ou Migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto.** 2015. Disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/>. Acesso em: 09 set. 2019.

KADLETZ, Bruna. **O 'discurso de poluição' e a narrativa sobre refugiados e imigrantes no Brasil.** 2019. Disponível em: <https://migramundo.com/o-discurso-de-poluicao-e-a-narrativa-sobre-refugiados-e-imigrantes-no-brasil/>. Acesso em: 05 maio 2019.

TRIGUEIROS, Marian. **TERRA ESTRANGEIRA - Interior do Paraná se consolida como destino de migrantes.** 2015. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/falta-estrutura-para-receber-refugiados-907969.html>. Acesso em: 26 nov. 2018.

TORRENTE, Andrea. **Conheça 2 restaurantes árabes em Curitiba comandados por refugiados sírios.** 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/dois-restaurantes-arabes-em-curitiba-comandados-por-refugiados-sirios/>. Acesso em: 29 out. 2018.